ESTADO DE MINAS

Publicado em 28/11/2023 - 05:55

Lula indica Flávio Dino para o Supremo

JUDICIÁRIO

LULA INDICA FLÁVIO DINO PARA A VAGA DE ROSA WEBER NO STF

Presidente também escolheu Paulo Gonet para a PGR. Ambos serão sabatinados na CCJ e precisam ser aprovados no plenário do Senado. Votação ocorrerá em dezembro

RICARDO STUCKHERT/PR

LULA OPTOU POR PAULO GONET E FLÁVIO DINO, DEPOIS DE LONGO PERÍODO DE ESPECULAÇÕES

Brasília – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicou ontem os nomes do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, para vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) e do subprocurador-geral da República, Paulo Gonet, para procurador-geral da República. A informação foi confirmada pelo Palácio do Planalto, em comunicado. As indicações foram encaminhadas ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), já que terão de passar por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e de aprovação no plenário da Casa.

Pacheco disse que será feito um "esforço concentrado" para que a votação das duas indicações seja feita entre entre 12 e 15 de dezembro. "Nossa intenção é estabelecermos um esforço concentrado entre os dias 12 e 15 de dezembro, para a presença física dos senadores, considerando que essa apreciação se dá por voto secreto e, consequentemente, pela presença física dos senadores e senadoras", afirmou Pacheco.

Além de Dino e Gonet, os senadores deverão sabatinar as indicações ao Banco Central (BC), ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e para algumas embaixadas

Pelas redes sociais, Dino disse que está "imensamente" honrado com a indicação. "Agradeço mais essa prova de reconhecimento profissional e confiança na minha dedicação à nossa nação. Doravante irei dialogar em busca do honroso apoio dos colegas senadores e senadoras. Sou grato pelas orações e pelas manifestações de carinho e solidariedade", escreveu.

A indicação de Dino ao STF foi a mais demorada do governo Lula desde o primeiro mandato, em 2002. Lula já tinha demorado 51 dias para formalizar a indicação do ex-advogado Cristiano Zanin a vaga deixada por Ricardo Lewandowski, que se aposentou em abril. Ele teve o papel de indicar nove nomes ao STF em três mandatos. Sendo eles: Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Dias Toffoli, que ainda são ministros; Cezar Peluso, Ayres Britto, Joaquim Barbosa e Eros Grau, que se aposentaram por idade; e Menezes Direito, que morreu ainda no cargo em 2009.

Flávio Dino foi indicado para a vaga de Rosa Weber, que se aposentou compulsoriamente da crte, ao completar 75 anos, no início do mês. Ela osa foi nomeada pela então presidenta Dilma Rousseff, em 2011. Apesar de algumas campanhas de movimentos organizados, Lula havia afirmado que não escolheria o novo ministro pautado pelo critério de gênero ou cor da pele.

Ao indicar Flávio Dino ao STF, Lula reduziu a representação feminina na corte, que passa a ter apenas uma mulher entre seus 11 integrantes, a ministra Cármen Lúcia.

A magistrada foi indicada pelo petista em 2006, a escolha mais demorada de seus dois primeiros mandatos. Naquela ocasião, Lula fez movimento oposto ao de agora, ampliando a presença de ministras com uma escolhida para assumir a cadeira deixada por Nelson Jobim.

Desde o primeiro semestre, o presidente sofreu pressão dos movimentos sociais pela indicação inédita de uma ministra negra ao Supremo e para manter a cadeira de Rosa com uma mulher. Lula, porém, não cedeu aos apelos, assim como fez no primeiro semestre, quando optou por Cristiano Zanin, seu advogado nos processos da Operação Lava-Jato, a quem chamou de amigo.

Com isso, a representação feminina na corte suprema caiu para 9%, deixando o país como o segundo pior na América Latina, atrás apenas da Argentina, que não tem ministras mulheres. O predomínio masculino e branco tem sido uma marca das indicações petistas, responsável por sete ministros da atual composição. Das nove escolhas que fez em seus três mandatos, Cármen Lúcia foi a única mulher indicada por Lula, a segunda a integrar a corte, e um negro, Joaquim Barbosa. No governo de Dilma Rousseff foram cinco indicações e uma escolhida, Rosa Weber, mantendo uma mulher na cadeira de Ellen Gracie, a primeira ministra da corte, indicada em 2000 por Fernando Henrique Cardoso.

"Agradeço mais essa prova de reconhecimento profissional e confiança na minha dedicação à nossa nação. Doravante irei dialogar em busca do honroso apoio dos colegas senadores e senadoras"

Flávio Dino
Ministro indicado a uma cadeira no Supremo Tribunal Federal

ATUANTE E POLÊMICO

Antes da saída da ministra Rosa Weber do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino era o nome cotado para ocupar a vaga. Um dos nomes mais próximos de Lula, Dino é um dos ministros mais atuantes e polêmicos do governo, desde que assumiu o cargo, em janeiro. Para comandar o Ministério da Justiça, ele se licenciou do posto de senador da República, eleito em 2022, pelo PSB, com 2,1 milhões de votos, pouco mais de 62% dos votos válidos. Foi governador do Maranhão por dois mandatos (2015-2022) e se licenciou do cargo em abril do ano passado para concorrer ao Senado. Foi deputado federal também entre 2007 e 2011.

Dino nasceu em 30 de abril de 1968, em São Luís, é advogado, formado pela Universidade Federal do Maranhão, mestre em direito público pela Universidade Federal de Pernambuco e professor de direito da Universidade Federal do Maranhão desde 1993. Foi juiz federal por 12 anos, concurso em que foi aprovado em primeiro lugar. Foi ainda secretário-geral do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), presidente da Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe) e assessor da presidência do Supremo Tribunal Federal (STF). Entre 2011 e 2014, presidiu o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), indicado pela então presidente Dilma Rousseff (PT).

Desde que assumiu o Ministério da Justiça, Dino foi convocado por parlamentares para oitivas em várias ocasiões. Foram pelo menos 120 pedidos de convocação e pedidos para que compareçesse ao Congresso para prestar contas sobre vários assuntos, como porte de armas, ida ao Complexo da Maré e até as imagens do 8 de janeiro. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: 6 **Pagina:** Política

Copyright © Clipclap 2025.